

SIMPÓSIO AT079

REVELAÇÕES TRANSFORMADORAS ENTRE A COGNIÇÃO PESSOAL E A COGNIÇÃO SOCIAL/ REVELACIONES TRANSFORMADORAS ENTRE LA COGNICIÓN PERSONAL Y LA COGNICIÓN SOCIAL

SANTOS, Antonia da Silva
UFBA – Universidade Federal da Bahia (BA/Brasil)
E-mail: antonili20032003@yahoo.com.br

Resumo

É intencionada a conciliação entre o conhecimento humano, destacando as divergências e as significações que valorizem o padrão do modo de vida das pessoas, ao tempo em que sejam descritas as emoções e as paixões (GREIMAS, 1993), reveladoras dos indícios preconceituosos e diferentes significados implícitos enfatizados na diversidade de expressões e manifestações, ainda, veladas. Em realce, sentimentos tais como a indignação, a raiva, a resistência, ou até mesmo, sentimentos outros que não tenham sido percebidos até então, tal como o amor. Por inúmeras reflexões, pressupõe-se uma nova sociedade através de uma mudança de culturas, a fim de que haja uma conciliação entre o conhecimento humano e as diferentes manifestações de fala ou de escrita dos sujeitos, pois, o conhecimento está direcionado aos sentimentos. Pretende-se comparar os grupos e sua contextualização discursiva a partir dos grupos dominantes, em especial aos que se referem à categoria “violência”, de forma explícita ou implícita, mais decisivamente, à formulação de alternativas de resistência, caminhos possíveis dos grupos dominados no enfrentamento dos discursos dos dominadores. Serão focalizados os contextos apresentados a partir da cognição pessoal ou da cognição social (VAN DIJK, 2016), permeados pela caracterização dos membros – usuários das comunidades linguísticas, epistêmicas e sociais, bem como produtoras da fala ou da escrita nos textos encontrados no sítio de relacionamento *facebook*.

Palavras-chaves: conhecimento, sujeitos, emoções, paixões, significações

Resumen

Se pretende conciliar entre el conocimiento humano, destacando las divergencias y las significaciones que valoren el patrón del modo de vida de las personas, al tiempo que se describen las emociones y las pasiones (GREIMAS, 1993), reveladoras de los indicios preconcebidos y diferentes significados implícitos enfatizados en la diversidad de expresiones y manifestaciones, aún, veladas. En realce, sentimientos tales como la indignación, la rabia, la

resistencia, o incluso, sentimientos otros que no se percibieron hasta entonces, tal como el amor. Por innumerables reflexiones, se presupone una nueva sociedad através de un cambio de culturas, a fin de que haya una conciliación entre el conocimiento humano y las diferentes manifestaciones de habla o de escritura de los sujetos, pues el conocimiento está dirigido a los sentimientos. Se pretende comparar los grupos y su contextualización discursiva a partir de los grupos dominantes, en especial a los que se refieren a la categoría "violencia", de forma explícita o implícita, más decisivamente, a la formulación de alternativas de resistencia, caminos posibles de los grupos dominados en el ámbito enfrentamiento de los discursos de los dominadores. Se centrarán los contextos presentados a partir de la cognición personal o de la cognición social (VAN DIJK, 2016), impregnados por la caracterización de los miembros - usuarios de las comunidades lingüísticas, epistémicas y sociales, así como productoras del habla o de la escritura en los textos encontrados en el sitio de redes sociales facebook.

Palabras-claves: conocimiento, sujetos, emociones, pasiones, significaciones.

Introdução

Conduzido pela criação humana, o homem está diretamente ligado ou definido à informação, à comunicação e ao conhecimento, o que lhe garante um papel fundamental na sociedade e na vida. O ser humano sente raiva, sente a necessidade de expor seus sentimentos, inclusive, a sua indignação diante dos acontecimentos ou a manifestação das reações amorosas ou de dor, pois, o modelo de que o intelectual "pensa sem paixões" revela a profunda visão mantida entre o pensar e o sentir, o que diferencia o *logos* e o *pathos*, consubstanciando a ideia de que o discurso racional não é permeado pelas paixões (SILVA, 2010, p.35-36).

Logos e *pathos* vêm do grego; por um lado, *logos* abrange a expressão da razão e da racionalidade e, por outro lado, a perturbação da alma, o *pathos*, palavra originária da forma latina "paixão", algo ligado ao corpo ou à parte da alma mais próxima da anormalidade. Paixão é quase loucura (MEDIN, 2007). Os sentimentos são fontes de conhecimentos e, apesar de tentativas de conciliação entre os sujeitos, são apresentados contrastes e divergências, o que incomoda a todas e a todos, sobretudo, pela maneira de serem destacadas significações que sobressaem o modo de vida das pessoas, ao tempo em que

são descritas as emoções e as diferentes noções de papéis cognitivos e sociais, produtores da fala ou da escrita.

São focalizados textos postados no sítio de relacionamento *facebook*, dentre os quais os significados implícitos são enfatizados na diversidade de expressões, em realce, a raiva, a indignação, a tristeza, ou até mesmo, a resistência ou outros sentimentos que até então não tenham sido percebidos. É validada a noção de percurso do cenário histórico-social atual, referente às diversas formas preconceituosas que são vividas no país, a partir das concepções de tensão, de paixões e de poder, encontradas no *facebook*, em especial, no ano de 2019 e, também, no ano de 2018.

Vale ressaltar o espírito escravista que ainda se manifesta em nossa sociedade, já que, não somente a própria sociedade é beneficiada dele como um todo, como a imagem do espírito da escravidão ainda mantém viva aquela ocasião e promovendo ao ser humano a incapacidade de ter uma atitude divergente de sua opinião ou da opinião alheia (SANTOS, 2015)..

1 Cognição social e cognição pessoal

A questão de se discutir as diversas manifestações de sentimentos, tais como a ira, a indignação ou a raiva torna-se relevante, pois, com a recorrência de traços que venham revelar o caráter das pessoas, aliado ao temperamento se associa, assim, ao sujeito da enunciação. Esse caráter é definido em função do percurso, da sua história de vida ou de momentos vividos, ou seja, do roteiro a ser executado à estratégia adotada para se dizer ou para não ser dito algo (GREIMAS, 1993).

O dito ou o não dito pode ser configurado como instrumento de humilhação, neste caso, tido como preconceito, o cunho do objeto de estudo deste trabalho. São percebidos nos textos, o discurso opressor e opressivo como instrumento de humilhação, geralmente, argumentado em relação ao insultado, através de uma reação apaixonada e remetida a uma posição estabelecida ao longo da história por um processo de subordinação (GREIMAS, 1983).

É diferenciada a cognição pessoal e cognição social pela estrutura latente como membros de comunidades linguísticas, epistêmicas e sociais, em função dos processos mentais e neurológicos (VAN DIJK, 2016). Sendo assim, é reflexionado que o pessoal e o social ultrapassam os processos que são compartilhados do individual ao coletivo. Dentre as inúmeras possibilidades de relações a serem distribuídas está a relação de poder (VAN DIJK, 2008), as cognições fundamentais, inclusive, a performance do “contrapoder”, como, por exemplo, a resistência à dominação, ao poder constituído, garantindo uma nova vida a um novo tempo a um poder de perspectiva de grupos dominados (FRAZÃO, 2009:157-158), ***embora nem sempre desejável*** (grifo meu).

Contextualizando as relações de poder e dominação, não se pode negar que estão inseridos grandes obstáculos que envolvem a maioria da população do país com fatores que separam ou diferenciam os indivíduos, que são os mais variados tipos de preconceito, já que as pessoas estão vivendo sob as representações que foram construídas ao longo dos tempos por meio de tensões, conflitos, acordos e/ou negociações sociais. E perdura até a fase atual, segregando, excluindo, possibilitando posturas introvertidas, silenciosas ou agressivas, por receio de serem humilhados, mesmo ridicularizando os outros, pois, assim são revelados seus conflitos e complexos (SANTOS, 2015, p.178).

Poder-se-ia, neste caso, aprimorar o conceito de inclusão, explicitando a complexidade e contradição que constituem o processo que, num paralelo entre exclusão social e inclusão, se acreditasse numa possível transformação no mundo do outro em inclusão social e, neste sentido, o binômio exclusão/inclusão fosse manifestado no dia-a-dia através da identidade, sociabilidade, afetividade, consciência e inconsciência. Por outro lado, vem-se tratando da violência, que, de alguma forma, está contaminando o ser humano, ao passo que os especialistas da cultura pragmática de ação não-violenta vêm procurando uma maneira eficiente e eficaz para alcançarem seus objetivos referentes a uma estratégia de mudança social.

2 Sentimentos, emoções e reações – formas de resistência

Nesse emaranhado de sentimentos e emoções, há de se reconhecer a resistência reforçada no reconhecimento da inevitabilidade trágica, cômica e satírica de todo o viver consciente dos seres humanos (GALEFFI, 2017). Dada às condições hodiernas do universo e num universo de disfarces ou de vestígios, de hipocrisia, a arte do viver vem traspassando os limites do esperado e do inesperado, do conhecido ou do desconhecido, abrindo horizontes atuais e virtuais. Qualquer que seja o ambiente, ou seja, o mundo virtual ou o mundo real participam da realidade em suas diversas circunstâncias autopoéticas, em suas múltiplas combinações interatômicas, intermoleculares, intersociais e intersubjetivas (GALEFFI, 2017, p.25).

São lembradas as estruturas do discurso, as quais podem não ser relacionadas diretamente com estruturas sociais de grupos, poder e dominação. O uso da língua expressam, portanto, atos linguísticos, cognitivos, socioculturais e políticos (VAN DIJK, 2016, p.s27).

Segundo Dijk (2016), o discurso sendo uma forma de ação, o poder pode ser exercido como:

- i. estruturas específicas do contexto, tais como tempo, lugar; participantes e suas identidades, papéis e relações; atos sociais e suas intenções, bem como conhecimento e
- ii. estruturas específicas do discurso (gênero, tópicos, léxico, metáforas, etc.

Nestas características individuais são incluídas a escolha, o desvio da norma padrão, a elaboração ou a conotação, salientadas pela observação de alguém que se detém ao mundo e a si mesmo ou à pessoa do seu interesse, nem sempre por amor, ou seja, um modo próprio de presença no universo ou um *ethos*, a demonstração da confiabilidade, embora haja quem escolha ou afirme que está evidente o posicionamento de um sujeito amante, que busca a realização do seu sentimento com o ser amado, mesmo que seja numa esfera diferente da realidade em que se encontra.

Considerações parciais

A paixão até então percebida nos textos, sobretudo, de caráter preconceituoso e de autoria política se baseia nas modulações de intensidade como o estado da alma e extensidade como o estado das coisas, a partir de um lugar imaginário e como condição emergente dos discursos.

Não se pode perder de vista que as principais dificuldades que foram construídas na efervescência das relações sociais e no contexto da escravidão criaram raízes nas representações de violência, isto é, em tensões e conflitos, em desacordos pessoais e coletivos e, sobretudo, na desobediência e desrespeito aos direitos humanos.

Atualmente, é atravessada uma fase de recorrência de traços que dificultam o diálogo, a definição de um percurso claro e retilíneo em que se confundem sentimentos de alternância entre o acordo e desacordo, o amor (quase esquecido) e o ódio e suas divisões.

REFERENCIAS

FRAZÃO, Tereza Jardim. DIJK, Teun A. Van. **Discurso e poder**/ Hoffnagel, J. & Falcone, K. (Orgs.). Resenha. Cadernos de Linguagem e Sociedade, 2009, V. 10, n. 1, p. 153-156.

GALEFFI, Dante A. **A arte como território de resistência: uma perspectiva polilógica**. In: **Iberoamérica Social - revista-red de estudios sociales**, VIII, p. 22–25, 2017. Disponível em <http://iberoamericasocial.com/arte-como-territorio-de-resistencia-uma-perspectiva-polilógica>. Acesso em 12.05.2019

GREIMAS, Algirdas Julien & FONTANILLE, Jacques. **Semiótica das paixões**. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

_____. **Du sens II**. Paris: Editions do Seuil, 1983.

MEDIN, Nuno José Ferreira de. **A linguagem em Foucault**. Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 2007. Orientador: Nuno Nabais. Disponível em repositorio.ul.pt/bitstream/10451/559/1/16422_A_linguagem_em_Foucault.pdf. Acesso em 30.05.2019.

SILVA, Marilda da; VALDEMARIN, Vera Teresa (Org.). **Pesquisa em educação: Métodos e modos de fazer**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **Discurso-cognição-sociedade**: estado atual e perspectivas da abordagem sociocognitiva do discurso. REVISTA LETRÔNICA, PUCRS, v. 9, n. esp. (supl), s9-s29, nov.2016.

SANTOS, Antonia da Silva. **Preconceitos instigantes: escolas, professores e alunos fervilhantes**. In: BORGES, Celma (org.). **Violencia nas escolas: em busca de uma cultura da não violência**. 1 ed. - Curitiba: Ed. CRV, 2015.